



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Ciências da Saúde**  
**Departamento de Enfermagem**

**PERCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM  
NO PROCESSO DE PERDA PERINATAL**

Manuela Stefane da Silva Ricardo

Brasília – DF

2023



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Ciências da Saúde**  
**Departamento de Enfermagem**

Manuela Stefane da Silva Ricardo

**PERCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM  
NO PROCESSO DE PERDA PERINATAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para Graduação no Curso de Enfermagem ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

**Orientadora:** Dr<sup>a</sup>. Mônica Chiodi Toscano de Campos

Brasília – DF

2023



**Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Departamento de Enfermagem**

Manuela Stefane da Silva Ricardo

**PERCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM  
NO PROCESSO DE PERDA PERINATAL**

**Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr<sup>a</sup>. Mônica Chiodi Toscano de Campos  
Universidade de Brasília (UnB)  
Orientadora**

---

**Prof. Dr<sup>a</sup>. Rejane Antonello Griboski  
Universidade de Brasília (UnB)  
Membro Efetivo - Presidente**

---

**Prof. Me. Bárbara de Caldas Melo  
Universidade de Brasília (UnB)  
Membro Efetivo**

---

**Enfermeira Obstétrica Fernanda Telles Guerra Carvalhêdo  
Hospital Universitário de Brasília (HUB)  
Membro Efetivo**

---

**Enfermeira Me. Yácara Ribeiro Pereira  
Hospital Universitário de Brasília (HUB)  
Membro Suplente**

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida e por todas as oportunidades que me foram dadas. Agradeço à minha mãe, minha maior incentivadora, exemplo de vida, de mulher e de enfermeira em quem me espelho a cada dia. Agradeço ao meu pai por todos os conselhos para enfrentamento da vida. Agradeço ao meu segundo pai, Alexandre, que cuida e sempre cuidou de mim e me facilitou a vida de forma indescritível esse último ano. Agradeço à minha melhor amiga, irmã de sangue e alma, Natalia, por ter me apoiado das mais diversas formas para que eu chegasse até aqui. Agradeço todas as cobaias de procedimentos, orações, palavras de incentivo e fé que eu conseguia por parte das minhas outras irmãs, irmão, avós e demais pessoas da família. Agradeço ao meu namorado, Thiago, por todo o apoio, carinho e companhia até que eu me encontrasse de verdade na graduação.

Agradeço à Samara por ter sido minha dupla durante anos a fio de faculdade e ter passado comigo todo tipo de perrengue acadêmico. Agradeço as meninas (Sarah, Ana Luiza, Ana Clara, Marina e Tamiris) pela amizade, por serem minha válvula de escape e compartilhar todo o tipo de assuntos possíveis e imagináveis, sendo acadêmicos ou não. Agradeço à turma 84 pela honra de ter sido representante de pessoas tão incríveis, inteligentes e esforçadas.

Agradeço às Prof. Mônica, Rejane e Lara por toda a experiência compartilhada e à todos da Liga de Humanização do Parto e Nascimento (LHPN/UnB), que foi meu refúgio, minha casa e escola acerca da saúde da mulher e obstetrícia e me iniciou nesse mundinho maravilhoso, onde gostaria de fincar minhas raízes e contribuir para a vida de milhares de mães e bebês. À professora Leides, minha supervisora do Estágio Supervisionado 1 - que nos encorajou a escrever um livro, à Enfermeira Fabiana, por todo o aprendizado e todos os conselhos durante o Estágio Supervisionado 1 e à professora Simone por ter me dado a chance de ser monitora pela primeira vez.

E por fim, gostaria de agradecer às enfermeiras e técnicos da maternidade do HUB, que além de contribuírem para que este trabalho fosse possível, me trataram com muito carinho, compartilharam vivências e experiências, me ensinaram a ser enfermeira do Centro Obstétrico e contribuíram para que o desejo em meu coração de seguir este caminho só aumentasse a cada dia do Estágio Supervisionado 2.

## Resumo

Introdução: O luto perinatal decorre da perda precoce de um bebê, seja por aborto espontâneo, óbito fetal ou neonatal, essa perda gera à mulher e sua família muitos sentimentos por vezes conflitantes e assim, se faz extremamente necessária uma boa assistência e acolhimento por parte dos enfermeiros que estão prestando cuidado, em prol de contribuir para experiência de luto saudável. Objetivo: Identificar a percepção da assistência de enfermagem no processo de perda perinatal. Método: Trata-se de um estudo qualitativo do tipo pesquisa de campo e transversal. A coleta de dados foi desenvolvida no setor da maternidade do Hospital Universitário de Brasília (HUB), por meio da aplicação de um questionário para os profissionais de enfermagem que prestam assistência na maternidade, após a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: A partir da análise dos dados coletados, fica claro que apesar da equipe de enfermagem estar apta aos cuidados envolvendo perda perinatal, ainda há dificuldades a serem sanadas, principalmente no que se refere ao diálogo com a família. Conclusão: Os achados desta pesquisa contribuem para uma melhor visualização situacional da equipe e da assistência prestada. Esse diagnóstico situacional poderá influenciar no planejamento de atualizações e treinamentos da equipe, desta forma trazendo benefícios às mulheres e suas famílias.

**DESCRITORES:** Luto perinatal. Perda perinatal. Enfermagem obstétrica. Acolhimento. Cuidados em Enfermagem.

## Abstract

Introduction: Perinatal grief stems from the early loss of a baby, whether due to miscarriage, fetal or neonatal death, this loss generates many feelings for the woman and her family, which are sometimes conflicting and thus, good assistance and user embracement on the part of the nurses who are providing care are extremely necessary in order to contribute to a healthy grieving experience. Objective: To identify the perception of nursing care in the perinatal loss process. Method: This is a qualitative and cross-sectional field research study. Data collection was carried out in the maternity sector of the Hospital Universitário de Brasília (HUB), through the application of a questionnaire for nursing professionals who provide assistance in the maternity ward, after signing the Free and Informed Consent Form. Results: From the analysis of the data collected, it is clear that although the nursing team is able to provide care involving perinatal loss, there are still difficulties to be resolved, especially with regard to dialogue with

the family. Conclusion: The findings of this research contribute to a better situational view of the team and the assistance provided. This situational diagnosis may influence the planning of team updates and training, thus bringing benefits to women and their families.

**KEYWORDS:** Perinatal grief. Perinatal loss. Obstetric nursing. User embracement. Nursing Care.

## **Sumário**

1. Introdução.....	8
2. Métodos.....	10
3. Resultados e Discussão.....	11
4. Conclusão.....	19
5. Referências Bibliográficas.....	20
6. Apêndices.....	22
7. Anexos.....	25

## 1. Introdução

Antes do século XIX, bebês não eram tão estimados como atualmente, o que fez com que perdas gestacionais não fossem valorizadas. A partir da evolução das ciências da saúde e tecnologias que fizeram reduzir as taxas de perdas, a imagem da maternidade e da gravidez se tornou sinônimo de sucesso e nascimento de bebês sempre saudáveis, porém infelizmente é sabido que nem todas as gestações têm um desfecho feliz (TEIXEIRA et al, 2021).

A etiologia das perdas perinatais é limitada frente a dificuldade de determinar as causas, o que faz com que o termo “natimortalidade sem explicação” seja o que é mais comum de ser relatado. Muitos natimortos estão ligados a complicações intraparto que poderiam ser evitadas com uma melhor assistência à parturiente. Entretanto, alguns fatores de risco são conhecidos, como anormalidades placentárias, Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), obesidade, idade materna avançada, uso indevido de substâncias (como tabaco e álcool), hipertensão, defeitos congênitos, poli ou oligodrâmnio, infecções, entre outros (MASLOVICH; BURKE, 2020).

Para o Ministério da saúde, o óbito fetal se refere à morte de um produto da concepção, independentemente da idade gestacional, antes da expulsão ou extração do corpo da mãe. Dentro dessa classificação, encontra-se a definição de aborto espontâneo, sendo este a perda não intencional do produto da concepção até a 20<sup>a</sup> semana de gestação ou até 500g quando não se sabe ao certo a idade gestacional (GIRALDI et al, 2019).

Já o óbito neonatal se define pela morte de um recém-nascido nos 27 primeiros dias de vida, sendo subdividida entre precoce, quando ocorre até o 6º dia de vida, e tardia, quando ocorre entre o 7º e o 27º dia de vida (BOAS et al, 2021).

Ambas as classificações citadas entram no contexto de perda perinatal, sendo este um evento que geralmente ocorre de forma inesperada, a aceitação e luto vivenciado pela mãe e família envolve muitas nuances de sentimentos e processos psicológicos (LOPES et al, 2019).

Partindo do princípio de que a morte de um bebê intraútero ou quando ele ainda é um recém-nascido fere o curso natural da vida, a tristeza, a angústia e todos os sentimentos do luto podem ser exacerbados ou, pior ainda, ser negligenciados pela sociedade ao redor dessa família, dificultando o processo de superação, assim por dizer, desse luto (LOPES et al, 2019).

São vários os sentimentos que permeiam a família enlutada, em especial as mães, que podem apresentar além de uma tristeza profunda, culpa, baixa autoestima, depressão,

desespero, choque, raiva, fracasso, vergonha; pois para ela a perda de um filho é como a perda de uma parte de si, de sua identidade (LOPES et al, 2019), dos planos feitos, expectativas de uma vida e promessas para ela, então o desfecho precoce pode gerar para a mãe enlutamento dificultoso (TEIXEIRA et al, 2021).

Segundo Teixeira et al (2021), “O luto é definido como um comportamento natural e é previsto quando o laço é quebrado, e seu papel é garantir a restauração de soluções e possibilitar uma maneira de acomodação às alterações sucedidas em resultado das perdas.”

Assim, sabendo que cada indivíduo passa por essa fase de uma forma diferente, pode-se entender que é um processo individual e suas manifestações dependem do vínculo que existia (TEIXEIRA et al, 2021).

No contexto das maternidades, assim como as famílias, os profissionais da assistência esperam por desfechos favoráveis e saudáveis, o que faz com que as intercorrências sejam encaradas de forma complexa. Porém no caso de uma perda perinatal, a comunicação dessa má notícia poderá interferir em todas as reações e processo de luto, uma vez que se trata de uma situação delicada que exige todo o cuidado e atenção na forma como isso será transmitido à mãe e à família. Já a assistência de um óbito perinatal é vista como um desafio, pois deve-se saber como comunicar-se, acolher e principalmente respeitar, a fim de promover o cuidado humanizado (SILVA et al, 2021).

Os profissionais da saúde, sobretudo a Enfermagem, que está dia a dia lidando com o ser humano e tem como principal propósito o cuidado, são atores envolvidos nesse processo enfrentado pela família e devem dar além da assistência necessária, o acolhimento que o momento requer. Amparar, principalmente a mulher, tendo uma escuta ativa dela e dos familiares e dar a eles um momento de despedida e de criação de memórias do bebê se faz imprescindível. Isso ajuda no enfrentamento do luto e auxilia os próprios enfermeiros no reconhecimento de sinais e sintomas preocupantes que podem ser apresentados (TEIXEIRA et al, 2021).

Por isso se faz necessário, que enfermeiros e outros profissionais da saúde tenham em sua formação a abordagem desse tema e uma preparação adequada para acolher da melhor maneira possível essa mãe e sua família (SILVA et al, 2021).

Dentro desse contexto, todos os fatores apresentados culminam na necessidade de uma melhor formação para abordagem humana e qualificada da equipe de enfermagem frente às

famílias que estão experienciando o luto perinatal. Assim, conduziu-se um estudo a fim de identificar a percepção da assistência prestada pela equipe de enfermagem no processo de perda perinatal e se essa assistência proporciona uma experiência de luto saudável para a mulher e sua família.

## 2. Métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa com abordagem transversal, em que os dados são coletados apenas uma vez para cada participante, correspondendo ao recorte atual e momentâneo da realidade. A coleta de dados foi desenvolvida entre os meses de abril e maio de 2023 no setor da maternidade do Hospital Universitário de Brasília (HUB), que compreende o Centro Obstétrico, Alojamento Conjunto e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Participaram 27 profissionais da enfermagem, sendo 20 enfermeiros(as) e 7 técnicos(as) de enfermagem, que foram entrevistados dentro do seu horário e ambiente de trabalho.

A população do estudo é composta de profissionais de enfermagem que trabalham nos setores que compõem a maternidade do HUB, em um dos períodos de trabalho (diurno ou noturno), sendo este o critério de inclusão do estudo. Serão excluídos os profissionais de enfermagem em férias, recém-contratados, ou que são do sexo feminino e estejam passando pela mesma situação.

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionário (Apêndice 1) composto por duas partes, sendo a primeira elaborada pelas autoras da pesquisa, composta por questões para identificação do perfil sociodemográfico dos sujeitos da pesquisa e a segunda parte foi composta pelo questionário elaborado por SILVA et al (2021), com as seguintes questões estruturadas: Me sinto preparada(o) para abordar/dialogar com famílias em processo de luto perinatal; Me sinto capacitada(o) para proceder e cuidar dos envolvidos durante uma perda perinatal; Me sinto capacitada(o) para proceder e cuidar dos envolvidos durante uma perda materna; Me sinto capacitada(o) para comunicar a morte perinatal a uma família, é igual a comunicar qualquer outra morte; Entendo a diferença entre o óbito fetal, perinatal e neonatal; Comunico a morte perinatal para a mãe com a mesma atenção que comunico para o pai; Me sinto capacitada(o) para atender uma gestante portadora de alguma complicaçāo que possa interferir na gestação e Sei como proceder com relação a mulheres que têm seus bebês transferidos a uma UTI/Neonatal após o nascimento, e as respostas apresentadas em escala

likert, organizadas com as opções: “Sim, efetivamente”, “Sim, mas pode melhorar” e “Não”. A autorização para o uso do questionário foi enviada por e-mail (Anexo 1).

Todos os entrevistados assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 2), além de que os aspectos éticos foram respeitados com aprovação do CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, conforme parecer nº 5.872.733 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 64195822.5.0000.0030. (Anexo 2).

### 3. Resultados e Discussão

No que se refere ao total de questionários, 30 foram distribuídos, sendo que 27 (90%) retornaram preenchidos e três (10%) não foram devolvidos. A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos da equipe de enfermagem do HUB: Brasília, 2023

Variáveis	N	%	Média ( $\pm$ DP)
<b>Idade</b>			41,41 ( $\pm$ 8,17)
Até 29 anos	1	3,71	
30 a 49 anos	21	77,77	
Mais de 50 anos	5	18,52	
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100</b>	
<hr/>			
<b>Sexo</b>			
Feminino	24	88,90	

Masculino	3	11,10
-----------	---	-------

<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100</b>
--------------	-----------	------------

#### **Estado civil**

Casado(a)	16	59,30
-----------	----	-------

Divorciado(a)	5	18,50
---------------	---	-------

Solteiro(a)	6	22,20
-------------	---	-------

<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100</b>
--------------	-----------	------------

#### **Raça/cor/etnia**

Branco	6	22,20
--------	---	-------

Pretos	5	18,50
--------	---	-------

Pardo	16	59,30
-------	----	-------

<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100</b>
--------------	-----------	------------

#### **Categoria Profissional**

Enfermeiro(a)	20	74,10
---------------	----	-------

Técnico(a) de Enfermagem	7	25,90
--------------------------	---	-------

<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100</b>
--------------	-----------	------------

**Pós-graduação - Enfermeiros**

Enfermagem Obstétrica	10	50
Outra	10	50
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100</b>
<hr/>		
<b>Tempo de trabalho</b>		15,19 ( $\pm 7,42$ )
Até 9 anos	7	25,92
10 a 19 anos	13	48,16
Mais de 20 anos	7	25,92
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100</b>
<hr/>		

Considerando o perfil sociodemográfico dos profissionais que preencheram o questionário de pesquisa, 24 (88,9%) eram mulheres. Corroborando com os dados deste estudo, a pesquisa de Laureano e Evangelista (2022) com formandos do curso de Enfermagem no ano de 2022 tem dados muito próximos de entrevistados do sexo feminino, sendo em sua amostra 86,20%, assim a Enfermagem continua mantendo padrões representativos de mulheres na profissão. Apesar do crescente número de homens ingressando no curso de Enfermagem, ela ainda é uma profissão historicamente de maioria feminina, como pode-se ver no presente estudo, e concorda com os dados da pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem em parceria com a FIOCRUZ acerca do perfil da Enfermagem, que possui 85,10% de mulheres (FIOCRUZ; COFEN, 2013).

A média de idade foi 41,41 ( $\pm 8,17$ ) anos, em comparação com o estudo de Silveira, Ribeiro e Mininel (2021) que buscava a caracterização sociodemográfica e laboral dos profissionais de Enfermagem em pesquisa realizada em um Hospital Universitário Federal (HUF) de pequeno porte no estado de São Paulo, em que a média foi de 39,10 ( $\pm 7,09$ ) anos,

esse dado se encontra dentro do esperado, e ainda demonstra que os profissionais de Enfermagem, além de serem em sua maioria do sexo feminino, é majoritariamente composto por jovens adultos.

Sobre o estado civil, 16 (5,30%) são casados, quando em comparação com a pesquisa realizada no HUF, 54,40%, essa porcentagem se mostra abaixo do esperado (SILVEIRA; RIBEIRO; MININEL, 2021).

A média de tempo de atuação na profissão foi de 15,19 ( $\pm 7,42$ ) anos trabalhados, na pesquisa realizada no HUF, a média encontrada foi similar à deste estudo, sendo 13 ( $\pm 0,95$ ) anos (SILVEIRA; RIBEIRO; MININEL, 2021).

Em relação à formação profissional, 7 (25,90%) da amostra eram técnicos de enfermagem, não possuindo, portanto, pós-graduação. Quanto aos enfermeiros, n=20 (74,1%), todos têm uma ou mais pós-graduações, sendo que metade da amostra de enfermeiros (50%) possuem pós-graduação em Enfermagem Obstétrica. Tais dados chamam atenção, considerando que todos os enfermeiros entrevistados possuem pelo menos uma pós-graduação, bem como metade dos entrevistados atuantes na maternidade serem enfermeiros obstétricos, o que contribui para uma visão focada no parto e nascimento respeitosos. Vale ressaltar que a maternidade cenário deste estudo é composta por mais de um serviço, tendo, portanto, outros tipos de cuidados específicos que exigem outras formações, à exemplo, a Unidade de Terapia Intensiva neonatal demanda conhecimentos de neonatologia.

Analizando o cenário do Centro Obstétrico, onde ocorrem os nascimentos e também são atendidas as perdas perinatais, a Enfermagem Obstétrica é importante para o cuidado integral e humanizado de mulheres e seus filhos, pautado em evidências científicas, e sua presença é comprovadamente fator determinante para redução da morbimortalidade materna e fetal. O olhar da enfermeira obstétrica é global, gentil e se baseia na fisiologia do parto e do corpo feminino, sendo também aplicado às necessidades de uma mulher em processo de óbito fetal ou neonatal (SILVA; AOYAMA, 2020).

Considerando a percepção dos profissionais quanto ao seu conhecimento, preparo e capacidade para atuar em contexto de comunicação de más notícias e lutos perinatais, a tabela 2 apresenta os resultados encontrados.

Tabela 2 - Percepção da equipe de enfermagem em comunicação de perdas perinatais: Brasília, 2023

<b>Preparação dos profissionais</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim, efetivamente	7	25,90
Sim, mas pode melhorar	18	66,70
Não	2	7,4
<hr/>		
<b>Capacitação diante da perda</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim, efetivamente	7	25,90
Sim, mas pode melhorar	20	74,10
<hr/>		
<b>Proceder e cuidar</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim, efetivamente	7	25,90
Sim, mas pode melhorar	16	59,30
Não	4	14,80
<hr/>		
<b>Comunicar uma morte perinatal</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sim, efetivamente	4	14,80
Sim, mas pode melhorar	10	37
Não	13	48,20
<hr/>		
<b>Diferença</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<hr/>		

Sim, efetivamente	19	70,40
-------------------	----	-------

Sim, mas pode melhorar	8	29,60
------------------------	---	-------

---

<b>Comunicar pai e mãe</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
----------------------------	----------	----------

Sim, efetivamente	10	37
-------------------	----	----

Sim, mas pode melhorar	5	18,60
------------------------	---	-------

Não	12	44,40
-----	----	-------

---

<b>Complicação na gestação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
--------------------------------	----------	----------

Sim, efetivamente	10	37
-------------------	----	----

Sim, mas pode melhorar	12	44,40
------------------------	----	-------

Não	5	18,60
-----	---	-------

---

<b>Bebês transferidos</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
---------------------------	----------	----------

Sim, efetivamente	14	51,90
-------------------	----	-------

Sim, mas pode melhorar	12	44,40
------------------------	----	-------

Não	1	3,70
-----	---	------

Conforme resultados apresentados, ressaltando que as questões se tratam da assistência prestada em casos de perda perinatal e correspondem à análise da percepção do profissional sobre si, as questões 5 e 8 obtiveram resultados de maior porcentagem para a resposta “sim, efetivamente”, evidenciando que a equipe de enfermagem consegue agir de maneira satisfatória

em casos de transferência de bebês com algum quadro grave, bem como conseguem identificar que tipos de perda podem ocorrer.

As questões 1, 2, 3 e 7 também mostram resultados satisfatórios com a resposta “sim, mas pode melhorar”, demonstrando que os profissionais sentem que embora estejam aptos para a assistência, percebem lacunas a serem sanadas.

Já para as questões 4 e 6, a resposta majoritariamente foi “não”. Estes itens versam sobre a comunicação de óbito perinatal para a família, demonstrando assim que, embora capacitados para dialogar com famílias em processo de luto, conforme respostas da questão 1, ainda há dificuldade neste trato, bem como um cuidado maior com a mãe.

Assim como no estudo de Silva et al (2021), nota-se que nesta pesquisa a maioria dos profissionais tem percepção de que é necessário a melhora da abordagem com mães e famílias enfrentando o luto perinatal, sendo, portanto, necessário além de diretrizes de intervenção, mecanismos de apoio tanto para a família quanto para os profissionais responsáveis pela assistência.

Profissionais precisam estar capacitados para lidar com a família enlutada, a fim de reconhecer fatores de risco que podem levar a condições psicopatológicas, com olhar especial para a mãe que passa por esse processo de luto (SILVA et al, 2021).

Se mostra de extrema importância o preparo emocional dos profissionais de enfermagem na vivência do luto e da morte, pois o modo como esse profissional irá lidar com este evento envolve diversos aspectos e nuances, como sua própria história de perdas, sejam elas perinatais ou não, o modo como enfrentou o luto, suas estratégias de elaboração, a cultura onde está inserido, sua formação acadêmica e seu treinamento profissional (LEONÁCIO et al, 2022).

É válido ainda lembrar que, os profissionais que prestam cuidados em casos de óbitos fetais ou neonatais podem experienciar sentimentos de luto e perda pessoal, choque, estresse, e ainda, dificuldade em lidar com os sentimentos dos pais enlutados e esses fatores influenciam no cuidado prestado, podendo agravar as emoções das famílias enlutadas, sobretudo das mães, quando a resposta dos profissionais de saúde é negativa (LEONÁCIO et al, 2022).

Os dados acima apresentados se assemelham aos encontrados nesta pesquisa no tocante ao que diz respeito ao diálogo entre o profissional de saúde e a família enlutada, essa sensação

de perda que abrange todos os atores deste evento, dificulta a comunicação entre equipe e família, não por falha de assistência, mas sim pelo excesso de bagagem emocional do momento.

A abordagem à mãe e família enlutada, o auxílio para alívio e bem-estar psicobiológico podem ser trabalhados durante a formação acadêmica do profissional, por meio de simulações, assim enriquecendo a prática clínica da equipe de enfermagem para lidar com as situações de luto perinatal (PIRES et al, 2023).

A mesma estratégia pode ser elencada em hospitais e maternidades a fim de treinar seus profissionais e deixá-los melhor preparados para as condutas a serem tomadas em eventos de óbito fetal ou neonatal e consequentemente, luto parental, destacando-se assim a importância da educação permanente.

Boas estratégias a serem elencadas na prestação de cuidado à família enlutada é a compreensão que ela precisa viver todas as fases do luto, ofertar um local para acolhimento dessa mãe e família e principalmente ter escuta ativa das emoções. Essas estratégias se mostram benéficas no enfrentamento do processo, a fim de que a família busque um sentido para a ausência do bebê (TEIXEIRA et al, 2021).

Além de oferecer um diálogo empático à mãe e família passando por luto perinatal, a equipe de enfermagem pode ofertar oportunidade dessa família guardar recordações, como o toque ao bebê, carimbo de pé, uma mecha de seu cabelo ou mesmo foto, pois pais que têm oportunidade de ter contato com esse bebê tem maiores chances de superar essa perda de maneira saudável e compreensível, diminuindo os indícios de estresse pós-traumático (TEIXEIRA et al, 2021).

No que se refere à comunicação da má notícia em si, que neste estudo os atores em sua maioria demonstram não se sentirem capacitados para tal, sabe-se que esta é uma das práticas clínicas mais difíceis e não existe preparo assertivo durante formação acadêmica, sendo assim programas de treinamento corroboram para sanar esta falha, investindo mais uma vez em garantir diálogo claro, empático e humanizado entre equipe de enfermagem e mãe e família em processo de luto perinatal, contribuindo para melhor assimilação do que está ocorrendo, pois notícias ruins não devem ser dadas, e sim divididas com os envolvidos (SILVA et al, 2021).

Sobre comunicar com mais cuidado à mãe que o pai sobre um óbito fetal ou neonatal, assim como esta pesquisa, a revisão integrativa de Lopes et al (2019) demonstra que há a concordância de diversos autores que as mães demandam mais tempo no processo de luto e as

fases como negação, raiva, barganha, depressão e aceitação podem ser percebidas durante todo o processo de luto materno, não tendo ordem nem tempo demarcado entre elas, ressaltando que o cuidado na comunicação da notícia e olhar atento deve estar sobre toda a família, porém é necessário um cuidado especial à mãe.

#### **4. Conclusão**

A partir dos dados deste estudo fica claro que em casos de perda perinatal, independente de idade gestacional ou causalidade, o mais imprescindível é o estabelecimento de vínculo da equipe de enfermagem com a família enlutada, sobretudo com a mãe, que é sem dúvida a maior envolvida nesse processo de luto parental.

Existem desafios para esse vínculo, como as próprias experiências dos profissionais de enfermagem com o luto, o que pode levar ao sentimento de incapacidade e gerar fragilidade no cuidado. O ideal é que haja grupos de apoio nos serviços de saúde, tanto para o auxílio das famílias, como para os profissionais aprenderem a lidar com seus próprios sentimentos e prestar assistência mais humanizada.

É necessário, ainda, que as mães e famílias sejam preparadas para todos os possíveis desfechos de uma gestação, o que implica em um pré-natal de qualidade e com informações completas. Além disso, a educação permanente da equipe de enfermagem que assiste essas mulheres e suas famílias se torna importante ferramenta para o aperfeiçoamento da assistência.

O cenário de um parto ou de um óbito fetal ou neonatal pode ser aprimorado em questão de assistência, humanização, acolhimento e olhar integral sobre o binômio mãe-bebê com a presença das enfermeiras obstétricas, visto que elas estão capacitadas para prestarem cuidados especializados e sustentados na fisiologia do corpo feminino.

Os achados desta pesquisa contribuem para uma melhor visualização situacional da equipe e da assistência prestada. Esse diagnóstico situacional deverá influenciar no planejamento de atualizações e treinamentos da equipe, desta forma trazendo benefícios às mulheres e suas famílias, a fim de que a experiência seja respeitosa e menos traumática.

## 5. Referências Bibliográficas

BOAS, L. N. V. et al. Óbito neonatal precoce e tardio: perfil das mães e recém-nascidos no estado de Rondônia. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 8, p. e8356, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8356>. Acesso em: 27 jun. 2023.

FIOCRUZ; COFEN. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. 2013. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>. Acesso em: 6 jul. 2023.

GIRALDI, Laura M. et al. Fetal death: obstetric, placental and fetal necroscopic factors. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial [online]. 2019, v. 55, n. 1, pp. 98-113. Epub 09 maio 2019. ISSN 1678-4774. <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20190007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpml/a/7xtrSVLLXVSHvf83BVt9Jbj/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 27 jun. 2023.

LAUREANO, M. de L.; EVANGELISTA, F. F.. Expectations of nursing undergraduates in relation to the job market and professional career. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e108111635559, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.35559. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35559>. Acesso em: 5 jul. 2023.

LEONÁCIO, M. do S. et al. Knowledge, attitudes and health practices of professionals in the face of perinatal grief in hospitalized patients: scope review protocol. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e94111234019, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34019>. Acesso em: 27 jun. 2023.

LOPES, Beatriz Gonçalves et al. A dor de perder um filho no período perinatal: uma revisão integrativa da literatura sobre o luto materno. Revista Stricto Sensu, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revistastrictosensu.com.br/ojs/index.php/rss/article/view/77>. Acesso em: 6 out. 2021.

MASLOVICH, MM; BURKE, LM. Intrauterine Fetal Demise. 2020 Nov 8. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2021 Jan–. PMID: 32491465. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK557533/>. Acesso em: 6 out. 2021.

PIRES, L. DE C. et al.. LUTO PARENTAL: VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. Cogitare Enfermagem, v. 28, p. e86643, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cenf/a/WcwmHn4vBKyKfJCZyK4sb9J/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SILVA, Jadeyane Araújo; AOYAMA, Elisângela de Andrade. IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA SAÚDE DA MULHER BRASILEIRA. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/80>. Acesso em: 5 jul. 2023.

SILVA, E. E. G. da et al. Perinatal care professionals' perception of bad news and fetal deaths. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e43510515101, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15101. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15101>. Acesso em: 6 out. 2021.

SILVEIRA, Renata Cristina da Penha; RIBEIRO, Isabely Karoline da Silva; MININEL, Vivian Aline. Qualidade de vida e sua relação com o perfil sociodemográfico e laboral de trabalhadores de enfermagem hospitalares. *Enfermería Actual de Costa Rica*, San José , n. 41, 47107, Dec. 2021 . Disponível em: [http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682021000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000200005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 6 jul. 2023.

TEIXEIRA, M. L. et al. Nurse assistance after perinatal loss: grief after childbirth. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e26510313106, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13106. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13106>. Acesso em: 6 out. 2021.

## 6. Apêndices

- Apêndice 1:



UNIVERSIDADE DE BRASILIA

FACULDADE DE CIENCIAS DA SAUDE

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

### QUESTIONÁRIO

**Responda as questões a seguir para participar da pesquisa “Percepção da Assistência de Enfermagem no Processo de Perda Perinatal”:**

**PARTE 1:**

**Q1. Sua idade? \_\_\_\_\_**

**Q2. Seu estado civil?**

- solteiro(a)
- casado(a)
- divorciado(a)
- viúvo(a)

**Q3. Sua cor/raça/etnia?**

- branco
- preto
- pardo
- indígena
- amarelo

**Q4. Sua profissão:**

- enfermeiro(a)
- técnico(a) de enfermagem

**Q5. Se enfermeiro(a), possui pós-graduação?**

- não
- sim. Qual? \_\_\_\_\_

**Q6. Há quanto tempo você exerce sua profissão? \_\_\_\_\_**

**PARTE 2:**

	Sim, efetivamente	Sim, mas pode melhorar	Não
<b>Q1. Me sinto preparada(o) para abordar/dialogar com famílias em processo de luto perinatal.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Q2. Me sinto capacitada(o) para proceder e cuidar dos envolvidos durante uma perda perinatal.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Q3. Me sinto capacitada(o) para proceder e cuidar dos envolvidos durante uma perda materna.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Q4. Me sinto capacitada(o) para comunicar a morte perinatal a uma família é igual a comunicar qualquer outra morte.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Q5. Entendo a diferença entre o óbito fetal, perinatal e neonatal.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Q6. Comunico a morte perinatal para a mãe com a mesma atenção que comunico para o pai.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Q7. Me sinto capacitada(o) para atender uma gestante portadora de alguma complicação que possa interferir a gestação.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>Q8. Sei como proceder com relação a mulheres que têm seus bebês transferidos a uma UTI/Neonatal após o nascimento.</b>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, E. E. G. da; RODRIGUEZ, G. C.; SILVEIRA, G. B. da; LAGUNA, T. F. dos S.; CELLA, M. L. S. G.; RANGEL, R. F.; KRUEL, C. S. Perinatal care professionals' perception of bad news and fetal deaths. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e43510515101, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15101. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15101>. Acesso em: 6 out. 2021.

**Agradecemos a participação e reiteramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).**

- Apêndice 2:



***Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE***

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa ***Percepção da assistência de enfermagem no processo de perda perinatal***, sob a responsabilidade da pesquisadora Mônica Chiodi Toscano de Campos. O projeto é uma pesquisa do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) da Universidade de Brasília.

O objetivo desta pesquisa é identificar a percepção da assistência de enfermagem no processo de perda perinatal vivenciado por profissionais da enfermagem que assistem mulheres que estão passando pelo processo de luto perinatal.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de uma entrevista durante o seu período de trabalho no Hospital Universitário de Brasília. Os dados obtidos somente serão acessados pelos pesquisadores envolvidos e não será permitido o acesso a terceiros.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são o constrangimento, desconforto, estresse durante a entrevista. Dessa forma os pesquisadores se comprometem a oferecer todo o esclarecimento prévio sobre a pesquisa as participantes e garantir a assistência psicológica com encaminhamento junto a psicóloga que compõe o grupo de pesquisa Saúde da Mulher da Universidade de Brasília, quando for necessária.

Se o(a) senhor(a) aceitar participar, estará contribuindo para identificar e divulgar os resultados para a formulação de Políticas de Atenção ao Parto e Pós-parto para mulheres que estão enfrentando o processo de luto perinatal.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Todas as despesas que o(a) senhor(a) tiver relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa) serão cobertas pelo pesquisador responsável.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, o(a) senhor(a) deverá buscar ser indenizado(a), obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Profª Mônica C.Toscano de Campos, na Universidade de Brasília no telefone (61) 3107- 2030, (16) 99168-4737,disponível inclusive para ligação a cobrar, e/ou email [monicachiodi@gmail.br](mailto:monicachiodi@gmail.br), a qualquer hora do dia.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail [cepf@unb.br](mailto:cepf@unb.br) ou [cepf@unb.br](mailto:cepf@unb.br), horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome e assinatura do Participante de Pesquisa

Nome e assinatura do Pesquisador Responsável

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## 7. Anexos

- Anexo 1:

 **Cristina Saling Kruehl** <cristinaskruehl@gmail.com>  
 para mim ▾

ter., 27 de set. de 2022, 18:43 ☆ ↵ :

Olá Manuela, boa tarde!

Eu fico feliz com o seu interesse pelo tema e pelo instrumento.  
 Eu resgatarei esse material nos arquivos do grupo de te enviarei em breve.

Um abraço,  
 Profª. Drª. Cristina Saling Kruehl

Curso de Psicologia  
 Mestrado Profissional Materno Infantil  
 Universidade Franciscana (UFN) - Santa Maria/RS  
 Rua dos Andradás, 1250 - Conjunto III - Prédio 17  
<http://lattes.cnpq.br/8954129250852110>

*Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente.*

\*\*\*

- Anexo 2:



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE PERDA PERINATAL

**Pesquisador:** MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 64195822.5.0000.0030

**Instituição Proponente:** Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.872.733

#### Apresentação do Projeto:

Conforme documento "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1887404.pdf", postado em 06/01/2023:

“Desenho:

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo pesquisa de campo e transversal. A coleta de dados será desenvolvida no Centro Obstétrico da maternidade do Hospital Universitário de Brasília (HUB). Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, a coleta de dados será entrevista individual com os profissionais de enfermagem que prestam assistência à mulheres em processo de perda perinatal, para percepção do olhar profissional do cuidado prestado à elas.”

Resumo:

“Introdução: O luto perinatal decorre da perda precoce de um bebê, seja por aborto espontâneo ou óbito neonatal, essa perda gera à mulher e sua família muitos sentimentos por vezes conflituosos e assim, se faz extremamente necessária uma boa assistência e acolhimento por parte dos enfermeiros que estão prestando cuidado, em prol de contribuir para experiência de luto saudável. Objetivo: Identificar a percepção da assistência de enfermagem no processo de perda perinatal. Método: Trata-se de um estudo quali-quantitativo do tipo pesquisa de campo e transversal. A coleta de dados será desenvolvida no Centro Obstétrico da maternidade do Hospital Universitário

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.872.733

de Brasília (HUB), através da aplicação de um questionário para os profissionais de enfermagem que prestam assistência na maternidade, após a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Resultados esperados: A partir da análise dos dados coletados, será possível avaliação do cuidado prestado à mulheres em situação de perda perinatal e assim, possibilitar o desenvolvimento de melhorias no serviço.”

#### Metodologia Proposta:

“Trata-se de um estudo quali-quantitativo do tipo pesquisa de campo e transversal. A coleta de dados será desenvolvida no Centro Obstétrico da maternidade do Hospital Universitário de Brasília (HUB). Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, e assinatura dos entrevistados do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a coleta de dados se dará por meio da aplicação de questionário com 08 questões estruturadas, suas respostas serão organizadas por meio de uma escala Likert, com opções “Sim, efetivamente” , “Sim, mas pode melhorar” e “Não”, além de curta entrevista acerca da assistência perinatal (SILVA et al, 2021). A população do estudo será composta de profissionais de enfermagem que trabalham na maternidade do HUB, sendo este o critério de inclusão do estudo. Após coleta de dados, à luz da Teoria do cuidado de Swanson,

em que o cuidado é pautado numa relação de responsabilidade e afeto, visando o bem-estar do cliente, sendo composta por cinco processos: conhecer (os eventos significativos na vida do outro); estar com (partilhar sentimentos e emoções); fazer por (fazer aquilo que o outro faria se conseguisse); capacitar (possibilitar a disposição para transições da vida e eventos da mesma) e manter a crença (crer na habilidade do outro de seguir para um futuro significativo) (CABETE, 2014), o conteúdo das entrevistas e questionários será analisado visando a percepção e avaliação dos atores desse estudo acerca do cuidado prestado e compreender as trajetórias que levaram aos resultados obtidos.”

#### Critério de Inclusão:

“Profissionais de enfermagem que trabalham na maternidade do HUB.”

#### Critério de Exclusão:

“Serão excluídos os profissionais de enfermagem em férias, os recém- contratados, e profissionais de enfermagem do sexo feminino que estejam passando pela mesma situação.”

#### Desfecho Primário:

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.872.733

“Considerando a assistência de enfermagem a mulheres que tiveram perda perinatal, e ainda como essas famílias estão enfrentando esse processo, esse projeto de pesquisa ocasionará importantes contribuições práticas e avanço ao conhecimento científico e subsidiará as instituições de saúde informações fundamentais para o planejamento de programas de melhoria da assistência no ciclo gravídico-puerperal.”

“Tamanho da Amostra no Brasil: 35”

**Objetivo da Pesquisa:**

Conforme documento "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1887404.pdf", postado em 06/01/2023:

“Objetivo Primário:

Identificar a percepção da assistência de enfermagem no processo de perda perinatal.”

“Objetivo Secundário:

Avaliar a assistência prestada pela equipe de enfermagem à mulher e sua família no processo do luto perinatal.”

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Conforme documento "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1887404.pdf", postado em 06/01/2023:

Riscos:

“Os riscos decorrentes da participação na pesquisa são constrangimento desconforto; estresse durante a entrevista. Caso algum profissional relate a necessidade de suporte encaminharemos o profissional para acompanhamento junto a psicóloga que compõe o grupo de pesquisa Saude e Mulher da Universidade de Brasilia.”

Benefícios:

“Com os dados coletados será possível identificar a percepção da assistência no processo de perda perinatal vivenciado pelos profissionais de enfermagem e assim a divulgação dos resultados da pesquisa contribuirão a formulação de Políticas de Atenção ao Parto e Pós Parto para mulheres que

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.872.733

estão enfrentando o processo de luto perinatal."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um estudo da estudante do curso de graduação de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, Manuela Stefane da Silva Ricardo, sob a orientação da professora Dra. Monica Chiodi Toscano de Campos, intitulado "Percepção da Assistência de Enfermagem no Processo de Perda Perinatal".

Neste estudo participarão trinta e cinco (35) profissionais de enfermagem do Centro Obstétrico da maternidade do Hospital Universitário de Brasília (HUB)/EBSERH, caracterizando o tamanho da amostra. A coleta de dados se dará por meio da aplicação de questionário com 08 questões estruturadas.

Trata-se de financiamento próprio, com custo de trezentos reais (R\$ 300,00), com material de papelaria.

Quanto ao cronograma, foi apresentado uma revisão do cronograma, marcando início da coleta para fevereiro de 2023 e o Relatório final está prevista para maio de 2023.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Documentos acrescentados ao processo e analisados para emissão deste parecer:

- 1 - Informações Básicas do Projeto - "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1887404.pdf", postado em 06/01/2023.
- 2 – CARTA DE RESPOSTAS AS PENDÊNCIAS APONTADAS PELO CEP – Versão editável "Cartarespostapendencias.docx" e "Cartaresposta.pdf", postados em 25/11/2022.
- 3 – PROJETO DETALHADO – Versão editável "Projeto\_de\_Pesquisa.pdf" e "ProjetodePesquisa.pdf", postados em 06/01/2023.
- 4 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – Documento em versão editável "TCLEEnf.docx" e não editável "TCLEEnf.pdf", postados em 28/12/2022.

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.872.733

**Recomendações:**

Não se Aplicam.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Análise das respostas às pendências apontadas no Parecer Consustanciado No. 5.756.899:

1. Quanto ao TCLE:

1.1 No TCLE a pesquisadora informa em “garantir a assistência psicológica quando for necessária.” Solicita-se como a pesquisadora vai dispor essa assistência.

RESPOSTA: “Foi incluído no TCLE, no projeto de pesquisa na página 5 e na Plataforma Brasil como será realizada a assistência psicológica quando for necessária durante o desenvolvimento da pesquisa.”

ANÁLISE: A pesquisadora informou sobre a assistência psicológica no 2º parágrafo, página 5 do projeto detalhado, conforme documento "ProjetodePesquisa.pdf", postado em 06/01/2023, no TCLE, conforme documentos "TCLEEnf.docx" e não editável "TCLEEnf.pdf", postados em 28/12/2022, bem como no Projeto Básico da Plataforma Brasil.

**PENDÊNCIA ATENDIDA**

1.2. No TCLE verifica-se esta redação: “O Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para a senhora”

“Todas as despesas que a senhora tiver relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa) serão cobertas pelo pesquisador responsável.”

Solicita-se informar se se (as) e ou (os) 35 profissionais participantes desta pesquisa são apenas mulheres ou se são homens e mulheres, pois ora há tratamento apenas para mulheres outras para ambos no TCLE, como acima registrado. Solicita-se uniformizar o tratamento de acordo com os (as) participantes, conforme deve constar também no Projeto de Pesquisa.

RESPOSTA: “Foi uniformizado no TCLE o tratamento de acordo com os (as) participantes, considerando que são profissionais do sexo feminino e masculino.”

ANÁLISE: A adequação foi realizada no documento de TCLE, conforme documentos "TCLEEnf.docx" e não editável "TCLEEnf.pdf", postados em 28/12/2022.

**PENDÊNCIA ATENDIDA**

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.872.733

1.3 Solicita-se esclarecimento sobre a inclusão da SES/DF como coparticipante. Em caso negativo, solicita-se remover o último parágrafo do TCLE.

RESPOSTA: "Foi retirado do TCLE o último parágrafo que constava a SES/DF como coparticipante."

ANÁLISE: Foi removido o último parágrafo do documento de TCLE, conforme documentos "TCLEEnf.docx" e não editável "TCLEEnf.pdf", postados em 28/12/2022.

PENDÊNCIA ATENDIDA

2. Quanto ao critério de exclusão:

Nos critérios de exclusão tem-se que "Profissionais de enfermagem que não prestam assistência direta as mulheres atendidas na maternidade do HUB." Solicita-se remover esse critério de exclusão, pois só poderia ser excluído algum participante dentre os que estão no critério de inclusão e adequar estes critérios, conforme consta no Manual do pesquisador (link do manual do pesquisador sobre critérios de exclusão). Poderia, a critério do pesquisador, constar como critérios de exclusão os profissionais em férias, recém-contratados, mulheres passando pela mesma situação.

RESPOSTA: "Foi removido o critério de exclusão e acatada a sugestão de incluir como critérios de exclusão os profissionais em férias, recém-contratados, e profissionais de enfermagem do sexo feminino que estejam passando pela mesma situação."

ANÁLISE: Os critérios de exclusão foram reformulados no Projeto Básico da Plataforma Brasil.

PENDÊNCIA ATENDIDA

Todas as Pendências foram atendidas. Não foram observados óbices éticos.

Protocolo de pesquisa em conformidade com as Resolução CNS 466/2012, 510/2016 e complementares.

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Conforme a Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis devem apresentar relatórios parciais semestrais, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa; um relatório final do projeto de pesquisa, após a conclusão da pesquisa.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com



**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA - UNB**



Continuação do Parecer: 5.872.733

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO PROJETO_1887404.pdf	06/01/2023 12:16:38		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	06/01/2023 12:16:29	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisa.pdf	06/01/2023 12:16:20	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEEnf.docx	28/12/2022 18:02:50	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEEnf.pdf	28/12/2022 18:02:30	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Outros	Cartaresposta.pdf	25/11/2022 18:21:38	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Outros	Cartarespostapendencias.docx	25/11/2022 16:22:54	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Outros	cartaencaminhamento.docx	14/10/2022 12:31:30	Bruna Carvalho Fernandes	Aceito
Outros	cartaencaminhamento.pdf	07/10/2022 11:18:42	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Outros	Questionario.docx	07/10/2022 11:15:36	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Outros	Questionario.pdf	07/10/2022 11:15:13	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Orçamento	PLANILHA DE ORÇAMENTO.docx	07/10/2022 10:57:25	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Orçamento	PLANILHA DE ORÇAMENTO.pdf	07/10/2022 10:57:15	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	07/10/2022 10:57:02	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	07/10/2022 10:56:15	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Outros	Termoresponsabilidade.pdf	15/09/2022	MONICA CHIODI	Aceito

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com



**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA - UNB**



Continuação do Parecer: 5.872.733

Outros	Termoresponsabilidade.pdf	15:42:43	TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Outros	TERMODERESPONSABILIDADEEC OM PROMISSODOPESQUISADOR_RE SP ONSABEL.docx	09/09/2022 11:16:01	MONICA CHIODI TOSCANO DECAMPOS	Aceito
Outros	TERMODECONCORDANCIADAINS TIT UICAOPROPONENTE.doc	09/09/2022 11:11:01	MONICA CHIODI TOSCANO DECAMPOS	Aceito
Outros	CurriculoMonica.pdf	26/08/2022 15:02:06	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Outros	curriculoManuela.pdf	26/08/2022 15:00:44	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CartaSEI.pdf	26/08/2022 14:55:33	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Declaração de concordância	Termodeconcordancia.pdf	30/07/2022 20:54:46	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto.pdf	30/07/2022 20:54:26	MONICA CHIODI TOSCANO DE CAMPOS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BRASILIA, 01 de Fevereiro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Cristiane Tomaz Rocha**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.910-900

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3107-1947

**E-mail:** cepfsunb@gmail.com